

2 Paralipômenos 2, 14-18; 3, 1

14 filho de uma mulher das filhas de Dan, cujo pai foi Tírio, que sabe trabalhar em ouro, e em prata, em bronze, em ferro, e em mármore e madeira, também em púrpura, e em jacinto, e em linho fino, e em escarlata: E que sabe lavrar todo o gênero de escultura, e inventar engenhosamente tudo quanto é necessário em toda a casta de obras, e trabalhará com os teus artífices, e com os artífices de teu pai Davi, meu senhor.

15 Manda pois, meu senhor, para os teus servos o trigo, e a cevada, e o azeite, e o vinho, que prometeste.

16 E nós faremos cortar no Líbano as madeiras, que houveres mister, e nós as faremos pôr em jangadas para irém por mar até Jope: E tu as mandarás transportar a Jerusalém.

17 Fêz Salomão pois tomar a rol todos os homens prosélitos, que havia na terra de Israel, depois do arrolamento, que tinha mandado fazer Davi seu pai, e achou-se que eram cento e cinqüenta e três mil e seiscentos.

18 E dêstes escolheu setenta mil, que levassem as cargas às costas, e oitenta mil que cortassem pedra nos montes: E três mil e seiscentos para inspetores das obras do povo.

CAPÍTULO 3

COMEÇA SALOMÃO A EDIFICAR O TEMPLO. PLANO DESTES EDIFICIO. DESCRIÇÃO DOS QUERUBINS QUE ESTAVAM NO SANTUÁRIO E DAS COLUNAS QUE ESTAVAM DE AMBAS AS BANDAS DA PORTA.

1 Começou pois Salomão a edificar o templo do Senhor em Jerusalém no monte Moriá, que tinha sido mostrado a Davi seu pai, no lugar que Davi tinha disposto na eira de Ornan jebuseu. (1)

(1) COMEÇOU POIS — Segundo a melhor cronologia, no quarto ano do seu reinado, no ano 1011 antes de Jesus Cristo.

2 E começou êste edificio no segundo mês do quarto ano do seu reinado.

3 E êste foi o plano, que lançou Salomão para construir a casa de Deus, sessenta côvados de comprido pela primeira medida, e de largura vinte côvados.

4 E o pórtico da frontaria, era do comprimento em correspondência da largura da casa, de vinte côvados: Mas a altura era de cento e vinte côvados: E Salomão o fêz dourar todo por dentro de ouro puríssimo.

5 Fêz também forrar a parte maior do templo de madeira de faia, e fêz chapear tudo de lâminas de puríssimo ouro: E gravou nela palmas, e unas como cadeiazinhas, que se enlaçavam umas com as outras. (2)

6 Fêz pavimentar o templo dum mármore preciosíssimo, no último primor.

7 E o ouro das lâminas, de que fêz cobrir o edifi-

NO MONTE MORIA — Davi tinha escolhido êste local. Esta colina está situada na parte oriental de Jerusalém, na margem do vale que hoje se chama de Josafat. E' um dos lugares mais venerandos da terra, porque ali se levantou o primeiro santuário do mundo antigo em honra do verdadeiro Deus. Fergusson começa o seu livro *The Temple of the Jevos* por estas palavras: "It is, perhaps no exaggeration to say that there is not, in the whole world, any spot of the same limited area, in which so much interest of a religious or archeological character has been so long centred as in the Harau area at Jerusalem".

(2) MADEIRA DE FAIA — A madeira empregada nas construções ordinárias era o sicômoro, e êsse mesmo relativamente raro na Palestina, porque o sicômoro não se dava naquela região; porém Salomão tinha encontrado no rei de Tiro o auxiliar poderoso que lhe fornecia o que lhe faltava. Clermont Ganneau achou num fragmento de bronze do templo de Baal-Lebanon, adquirido em 1878 pelo gabinete de antiguidades de Paris, o nome de Hirão, rei dos sidônios, e sôbre êste escreveu na revista *The Athenæum*, 17 abril 1880, um artigo intitulado *Hiram and Baal of Lebanon*, e outro no *Journal asiatique*, julho 1880.

2 Paralipômenos 3, 8-13

cio, e as suas traves, e as pilastras, e as paredes, e as portas, era finíssimo: E fêz também esculpir uns querubins nas paredes.

8 E fêz a casa do Santo dos Santos: O comprimento que correspondia à largura do templo, era de vinte côvados: E a largura tinha igualmente vinte côvados: E a cobriu de lâminas de ouro, de quase seiscentos talentos de pêso. (3)

9 E fêz também os pregos de ouro, de modo que cada um dêles pesava cinqüenta siclos: E revestiu de ouro as câmaras.

10 Fêz também na casa do Santo dos Santos duas estátuas de querubins: E as cobriu de ouro. (4)

11 As asas dos querubins tinham de extensão vinte côvados, de sorte que uma asa tinha cinco côvados, e tocava na parede do templo: E a outra asa, que tinha cinco côvados, tocava na asa do segundo querubim.

12 Da mesma sorte a asa do segundo querubim tinha cinco côvados, e tocava na parede: E a outra asa dêste era de cinco côvados, e tocava a asa do primeiro querubim.

13 As asas pois dêstes dois querubins estavam abertas, e tinham vinte côvados de extensão: Êles esta-

(3) **VINTE CÔVADOS** — Modernamente não é fácil conferir os dados bíblicos com as ruínas existentes, por causa das destruições e reedificações sucessivas que alteraram o plano primitivo. De Vogne, *Le temple de Jerusalem*. Porém Scroley, *Histoire de l'art judaïque*, dedicou-se a êsse trabalho, e pôde confirmar os dados bíblicos.

(4) **DUAS ESTATUAS DE QUERUBINS** — Eram esculpidas em madeira de oliveira. Estavam de pé, olhando para a arca, e tinham cerca de cinco metros de altura. Cfr. Riehl, *Die Cherubim in der Stiftshütte und im Tempel*.

vam postos em pé, e os seus rostos virados para o templo exterior.

14 Fêz também um véu de Jacinto, de púrpura, de escarlata, e de linho fino, e fêz bordar nêle querubins. (5)

15 E fêz diante da porta do templo duas colunas que tinham trinta e cinco côvados de altura: E os seus capitéis eram de cinco côvados.

16 E fêz também como umas miúdas cadeias no santuário, e pô-las sôbre os capitéis das colunas: E cem romãs, que entrelaçou nas cadeiazinhas.

17 E pôs estas colunas no vestíbulo do templo, uma à direita, e outra à esquerda: A que estava à direita, chamou-a Jaquim: E a que estava à esquerda, chamou-a Booz.

CAPÍTULO 4

DESCRIÇÃO DO ALTAR DOS HOLOCAUSTOS, DO MAR DE BRONZE, DAS BACIAS, DOS CANDEEIROS, MESAS E OUTROS MÓVEIS DO TEMPLO.

1 Fêz também Salomão um altar de bronze de vinte côvados de comprimento, e de vinte de largo, e de dez de alto.

2 E um mar fundido que tinha dez côvados de uma borda à outra, e redondo na circunferência: Tinha cinco côvados de alto, e um cordão de trinta côvados guarnecia todo o seu âmbito. (1)

(5) UM VÉU — Este véu era prêso por umas anilhas a uma vara, para poder correr. Este sistema ainda hoje tão usado nas nossas cortinas, é da mais alta antiguidade. Encontram-se nas fôlhas de Khorsabad. Botta, *Lettres sur les découvertes de Khorsabad*. Também eram usadas nos templos fenícios. Cfr. Perrot, *Histoire de l'art*.

(1) UM MAR — Era uma bacia de forma redonda, feita de bronze. Nos templos da antiguidade era vulgar, mormente entre os egípcios. Perrot, *Histoire de l'art dans l'antiquité*. Diz-se que a